

Vida religiosa consagrada feminina negra no Brasil

Orientador: *Prof. Luís Corrêa Lima*

Pesquisadora: *Heloísa Helena Bento*

Fonte: CCPG

Introdução

No estudo passado, através de dados bibliográficos, traçamos um caminho percorrido pela mulher desde que saiu de Portugal e países da África para contribuir para a formação do Brasil, dando ênfase à mulher negra. Uma vez aqui, na Terra de Santa Cruz, nos detivemos em como se deu a fundação dos institutos religiosos, bem como das casas de recolhimento, destino certo para as mulheres que não pertenciam às famílias que detinham o poder, bem como as indígenas, as viúvas, as negras e as madalenas que gostariam de entregar a sua vida a Deus.

O Concílio Vaticano II potencializou a inserção de negros e negras em espaços de decisão, salvo raras exceções a acolhida e o ingresso à Vida Religiosa, até então também passava por dificuldades.

Objetivos

Diante das novas oportunidades e possibilidades, busca-se entender como se dá a construção da identidade da religiosa negra e perceber se existem conflitos pessoais e confrontos institucionais e/ou estruturais que porventura possam impedir a irmã de contribuir para a missão de maneira mais ampla e como a irmã se posiciona diante dessas barreiras, caso existam.